

CORREIO DA BOA-HORA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accetta collaboraçã que não seja sollicitada.

A PROPOSITO DO TRATADO LUSO-TRANSWALIANO

Para grande parte dos portuguezes a nossa rehabilitação economica e financeira está nas nossas possessões ultramarinas que, apesar de bastante reduzidas, ainda nos dão o direito a occupar o quarto lugar, como nação colonial, e até, para alguns escriptores estrangeiros, como Darcy, constituem a unica razão da nossa existencia como estado independente.

Temos, sem duvida, um largo campo de acção, especialmente na Africa, constituido por territorios d'uma extraordinaria riqueza, que, entregues a um paiz de ousadas iniciativas e de senso pratico, como a Inglaterra, se encontrariam hoje n'um estado de larga prosperidade.

Mas nós, que não sabemos aproveitar o que temos dentro de casa; só por milagre seríamos capazes de explorar e administrar o que nos fica tão longe. E, na verdade, exceptuando a provincia de S. Thomé e Príncipe, que constitue hoje uma das mais bellas colonias de plantação, todas as outras nossas possessões, ou se encontram n'um estado de atrazo vergonhoso, não podendo competir com as suas congêneres, ou atravessam graves crises, devidas, em grande parte, a essa concorrência, quantas vezes desleal!

Dá-se isto, por exemplo, em Angola, onde estamos a soffrer a concorrência do Estado Independente do Congo, que, abusando largamente do contrabando, leva a sua sem-cerimonia até ao ponto de commerciar com o indigena dentro do nosso proprio territorio, e em Moçambique, onde, além do «perigo inglez», vamos supportando, com uma indifferença de *vencidos da vida*, os asiaticos que, além de drenarem para si grande parte do commercio, vão promovendo a assimilação do elemento indigena, pelo derramamento da sua lingua, da sua religião, dos seus habitos!

E nós de braços cruzados, não sendo capazes d'um gesto heroico, que advirta as outras nações de que o Portugal do seculo XVI ainda não morreu; que as obrigue, não dizemos já — a temer-nos, mas — a respeitar-nos.

Estamos um povo sem energia. Parece que nos acanhámos deante das nações estranhas, não sendo capazes de fallar de cabeça erguida, com a consciencia dos direitos que nos assistem e com a deliberação inabalável de os fazer valer.

D'esse estado de fraqueza moral se resente, sem duvida, a ultima convenção que fizemos com Transwal. Foi este que pediu a substituição do *modus-vivendi* de 18 de dezembro de 1901 por um tratado definitivo e parece-nos que o governo portuguez, acceitando a sua proposta, acceitou também todas as clausulas que em seu favor se dignou apresentar.

Não é este um assumpto para tratar num simples artigo, pela difficuldade de o apresentar numa synthese clara, como não é também de modo nenhum, para tratar em comícios, como para ahí se tem pretendido fazer todos os dias.

Duas palavras, portanto, apenas, como introdução a artigos subsequentes.

Registada a infracção á *Carta Constitucional*, proveniente de o tratado ser assignado definitivamente, sem o *referendum* parlamentar, — o que, aliás, não se estranha, porque infracções da lei fundamental se cometem todos os dias — assentemos em que havia necessidade de realizar urgentemente o accordo, para evitar difficuldades que decerto proviriam da projectada união das colonias britannicas da Africa do Sul. Esta urgência, diga-se, comtudo, não obrigava a fazer-se a convenção á porta fechada e de afogadilho, porque os nossos governos e o parlamento tiveram nada mais nada menos do que sete annos, para estudarem e discutirem o assumpto. Para isso mesmo é que o tratado de 1901 teve o character de provisório.

O parlamento nunca o discutiu — e mesmo, se o fizesse, da sua discussão não nasceria a luz, porque a sua argumentação crystallizou no murro, na apostrophe violenta, no insulto. Os governos têm muitas outras coisas, como a *nomeação e substituição de auctoridades administrativas*, que lhes occupam o tempo.

Entregou-se, pois, a solução do gravissimo problema aos cuidados d'um homem apenas: o sr. Garcia Rosado, que julgamos conhecedor dos

assumptos colonias e animado de boas intenções.

E desempenhou-se da sua missão, negociando e assignando, como representante do Estado Portuguez, em 1 de abril ultimo, esse tratado que os republicanos não se cansam de apontar ao povo como uma das maiores ignominias dos ultimos tempos e como *um meio de fazer adeantamentos illegaes ao Transwal, bem peores do que os feitos á Familia Real*, na opinião do antigo ministro da corôa Bernardino Machado.

Não vamos nós tão longe como os republicanos, embora do que temos lido e ouvido sejâmos obrigados a concluir que as vantagens concedidas pelo tratado a Portugal não pensam os sacrificios que elle nos impõe, e que o Transwal, gosando grandes vantagens — naturalmente todas as que exigiu — não está sujeito a sacrificios.

Não poderia o sr. Garcia Rosado negociar-o em melhores condições? Talvez não. E não será, n'este caso, a culpa d'elle. Mas de nós todos. Nem de nós todos, afinal. Será esse facto a resultante da falta de energia, d'aquelle acanhamento, de que atraz fallamos; e, consequentemente, das imposições que a Inglaterra nos tem feito, nos faz, e continuará a fazer, com a certeza de que não temos força para reagir — para dizer que não!

E por aqui nos quedamos, porque este já vae longo e por que não era nosso proposito fazer hoje a analyse, embora ligeira, do tratado de 1 de abril de 1909 a cujo proposito vem estas considerações. Havemos de fazê-lo, no entanto, para que não fiquem sem prova as nossas affirmações.

NOTAS LIGEIRAS

NÃO PÓDE SER TUDO

Dos jornaes:

«O sr. presidente do conselho não foi á secretaria, ficando a trabalhar em casa na substituição das auctoridades administrativas.»

Bem o dizemos nós no editorial d'hoje. Os governos em Portugal não podem ligar attenção a tudo — ou não de tratar da *nomeação e substituição de auctoridades administrativas*, — o que não é problema para dias, mas para semanas, ou mezes, como agora está acontecendo —, ou não de perder o tempo com ninharias colonias e quejandas...

Ora, é este o caso do sr. Wenceslau. Como não pode topar a tudo, atira-se com enthusiasmo ao estudo da questão das auctoridades administrativas, não vá turvar-se o radioso horizonte da... benevolencia espectraliva. O resto — dirá elle com os seus botões — é coisa que se resolve com duas palhetadas...

DUELLO

Annunciam as gazetas:

«Está imminente um duello entre o filho d'um titular, par do reino, e o filho d'um deputado monarchico.

A pendencia derivou de se terem encontrado na rua, recusando-se o titular a apertar a mão do outro que o cumprimentava»

Hein? Porque... porque... é o duello? — Mas nós, positivamente, estamos num paiz de... duello-maniacos, para não dizer coisa peor.

A DANÇA DAS AUCTORIDADES

Depois de algumas noites de vigilia, que passou num estudo aturado da magna questão da *dança das auctoridades administrativas*, o sr. Wenceslau de Lima chegou a esta luminosa conclusão de que os jornaes de segunda-feira nos dão conta:

«Afiçava se, esta tarde, na Arcada, que, devido a circumstancias supervenientes, não se realisarã, pelo menos até ao fim do mez corrente, qualquer mudança no pessoal administrativo, continuando, todavia, a ser proposito do governo a sua substituição, logo que essas circumstancias se modifiquem, o que não deverá ir muito além do termo d'este mez.»

NOTICIARIO

Transcrição — O nosso collega «Jornal de Vagos» transcreveu o artigo que publicámos, no ultimo numero, sob a epigrapha *O caso Alpoim*. Agradecemos.

D'Além-mar — Recebemos, ultimamente, noticias dos nossos presados amigos e conterraneos srs. Manoel Dias Vaia Junior, Manoel de Carvalho e Antonio Marques da Silva, residentes em Lourenço Marques (Africa Oriental). Agradecemos, muito reconhecidamente, a importancia das suas assignaturas por um anno, que tiveram a amabilidade de nos enviar, e desejámos-lhes as maiores felicidades.

Escolas Normaes — Foi publicada no «Diario do Governo» uma portaria, permitindo que os candidatos a exame de admissão ás escolas normaes façam exame de 2.º grau de instrução primaria até o dia 20 de Agosto.

«O Diario do governo» publica uma portaria determinando que sejam admitidos ao exame para matricula nas escolas de ensino normal e de habilitação para o magisterio primario os candidatos que completem 16 annos de idade até 31 de dezembro.

Nomeações — Foi nomeado notario em Aveouca o nosso presado amigo sr. Dr. José Peres de Noronha Galvão. Abraçamo-lo affectuosamente, enviando-lhe muitos parabens.

Foi nomeado professor da escola da Boa-Hora (G-fanha) o sr. Manoel Domingues que anteriormente exerceu equal lugar em Vagos.

Propostas — O actual ministro da Fazenda, sr. conselheiro Paula Azeredo, depois de ter estudado as propostas que o sr. conselheiro Affonso Espregueira havia submettido ás côrtes e estavam pendentes de sanção parlamentar, resolveu perfilha-las, á excepção das que se referem á Caixa Geral de Depositos e á conversão da divida publica, nas quaes está disposto a introduzir alterações.

Baptisado — Foi baptisada civilmente, no Porto, no dia 7 do corrente, uma filhinha do nosso amigo sr. Abel Manços d'Araujo Barros, a qual recebeu o nome de Bella Aurora. Foram testemunhas os srs. dr. Andrade e Silva e José Moreira, ambos d'aquella cidade.

Nova moeda — Foi suspenso o aviso que limitava o dia 30 do corrente para a troca das actuaes moedas de 200 reis, pelas de novo modelo.

Pela Africa — Noticias de Angola informam que o governador da Huilla, sr. João d'Almeida, occupou no dia 4 de abril a região do Evale, dividida em dois sobados e que desde 1905 não reconhecia a auctoridade portugueza.

Com a occupação foi iniciada a construcção de um forte entre as duas embals da margem esquerda do Cuvelay a 7 dias de marcha.

Fallecimentos — Falleceu, repentinamente na madrugada do dia 7, na capital, o sr. Visconde do Rio Sado, juiz na Boa-Hora.

Falleceu também a sr.ª Baroneza d'Oliveira Lima, mãe do sr. vice-almirante e conselheiro d'Estado, Ferreira do Amaral.

Importação de trigo — O «Diario do Governo», de 2 do corrente, publicou o seguinte decreto:

Direcção Geral da Agricultura. Repartição dos Serviços Agronomicos. Tendo-se verificado as hypotheses previstas no artigo 68.º do regulamento de 26 de julho de 1899 e havendo sido observadas as formalidades a que se referem os art. 33.º, 34.º e 35.º do mesmo regulamento.

Tendo o Conselho Superior de Agricultura proposto uma importação de 8:000:000 hilogrammas de trigo exotico, como necessaria para o consumo até ao fim do anno cerealifero, que termina em 31 de julho proximo; e

Sendo, por tanto, necessario que a importação do trigo se verifique a tempo de ser laborado e entregue ao consumo dentro do corrente anno cerealifero;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º — E' auctorizada a importação até ao dia 10 de julho proximo, de 8:000:000 kilogrammas de trigo exotico para panificação, para o fabrico de massas e para o de bolachas e biscoitos.

§ 1.º — Da quantidade de trigo

mencionada n'este artigo, serão destinados 320:000 kilogrammas para o fabrico de massas e 80:000 hilogrammas para o fabrico de bolachas e biscoitos.

§ 2.º—O rateio do trigo importado será regulado pela tabella em vigor.

Art. 1.º—É fixado em 6,5 réis por kilogramma o direito para o trigo importado por virtude do disposto n'este decreto.

Juíz de Instrução Criminal—Foi nomeado juiz de instrução criminal o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meritissimo juiz de direito da comarca de Anadia. É sua ex.ª um espirito brilhantissimo e um dos membros mais respeitadas da magistratura judicial.

É ingrato o logar que vae occupar, mas as suas qualidades de intelligencia e de caracter são garantia segura de que se desempenhará d'elle de modo a merecer o respeito e a sympathia de todos.

Pedimos licença para apresentar a sua ex.ª, com os protestos da nossa admiração, os mais respeitosos cumprimentos.

José Estevão—Deve realisar, no dia 12 do corrente, no theatro Aveirense, a sua conferencia sobre José Estevão o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meritissimo juiz de Direito na comarca de Anadia.

Exames do 2.º grau—Os candidatos ao exame de instrução primaria do 2.º grau, devem apresentar os seus requerimentos de 15 a 30 do corrente, juntando a esses requerimentos, que serão em papel sellado, o certificado do exame do 1.º grau, certidão de idade que prove terem pelo menos 10 annos, ou que os completem até 31 de dezembro do corrente anno, uma propina de 1:500 reis, apresentando os pobres attestado de pobreza passado pelo parochou ou regedor.

Devem effectuar-se os exames no mez de agosto.

Corpus-Christi—Realisa-se na proxima quinta-feira, em Aveiro, a procissão do Corpo de Deus, que, a avaliar pelos annos anteriores, revestirá grande pompa.

Comicio—Como a maior parte dos nossos assignantes já deve saber, realisou-se n'esta villa, no dia 30, do mez passado, o comicio que, no ultimo numero, annunciámos para o dia 20 do corrente.

O nosso equívoco proveio de uma noticia, que lemos no jornal republicano «A Voz Publica», que dava conta da excursão a Aveiro que está projectada para o dia 20, e na qual, se não estamos em erro, se dizia tambem, decerto por lapso, que o referido comicio se realisaria naquella mesma dia.

O nosso informador habitual enviou-nos a noticia acompanhada d'um extracto do que se havia passado, mas, quando recebemos a sua carta, que chegou com o atrazo d'um dia, já o nosso jornal tinha entrado na machina.

Devemos esta explicação aos nossos assignantes e até, por leal-

dade, aos republicanos da nossa terra.

Os jornaes diarios republicanos «A Voz Publica» e o «Mundo» e o semanario aveirense «o Democrata» fizeram um largo extracto dos discursos dos oradores que tomaram parte no comicio, entre os quaes nos occorrem, agora, os nomes dos snrs. dr. Alfredo de Magalhães, professor da Escola Medica, Bartholomeu Severino, redactor da «Voz Publica» e Alberto Souto e Ruy da Cunha e Costa, estudantes do lyceu.

Como é costume, todos condemnaram a obra da monarchia, attribuindo á forma de governo todos os males de que o paiz enferma, e indicando como unico remedio a mudança de Instituições.

Dos jornaes monarchicos do districto, que nós sabemos, apenas os «Successos» e a «Beira-Mar» se referiram ao comicio realisado em Eixo.

E—devemos notal-o—estão em grande divergencia com os jornaes republicanos pelo que diz respeito ao numero dos assistentes. Enquanto os «Successos» calculam em perto de tresentos o numero de individuos que concorreram ao comicio a «Voz Publica» indica um numero superior a dois mil.

A verdade deveria estar, talvez, no meio. *In medio consistit veritas*. Mas, no caso presente, o aphorismo latino não saiu verdadeiro, por que o numero de assistentes deve ter sido, segundo as nossas informações, o indicado pelos «Successos». Dizê-mo-lo apenas por amor á verdade. E por amor ainda á verdade devemos dizer que a maior parte era constituída por individuos das terras proximas, como S. João de Loure, onde a ideia republicana tem ganho, ultimamente, grande terreno.

NOTICIAS PESSOAES

Délivrance

Deu á luz, no dia 30 do mez passado, uma creança do sexo masculino a esposa do nosso querido amigo sr. Sebastião G. de Magalhães. Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Com sua Ex.ª esposa, seguiu para Entre-os-Rios o nosso excellent amigo e conterraneo sr. José Antonio de Carvalho Junior.

—Depois de ter visitado o Porto, o Bussaco e outras terras do paiz, em viagem de nupcias, regressou a esta villa, com a sua Ex.ª esposa, o nosso presado amigo sr. Aristides Dias de Figueiredo.

Estadas

Esteve, ha dias, no Porto, o nosso presado amigo sr. Padre Antonio Alves, de Ouca.

—Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os nossos amigos sr. Avelino Dias de Figueiredo, Manoel Dias dos Santos Ferreira e José Martins Alberto.

—Está no Porto o sr. cospelheiro

O que mais me assombrou, comtudo, foi um esqueleto que, ao topo da mesa, movia sem cessar as maxillas muito brancas, mastigando com sofreguidão as mais delicadas ignarias.

Quando o jantar acabou, Angela, a rainha da festa, propoz que cada um dos seus convivas relatasse o poema dos seus amores.

A ideia foi recebida com agrado. E a um signal de Angela, o esqueleto ergueu-se cheio de gravidade, com as orbitas incendiadas d'um fulgor ensangentado e, levantando a voz metallica e profunda, contou-nos esta historia:

Eu sou, meus amigos, o mais feliz dos namorados. Comtudo, a felicidade dos meus amores não tem corrido serenamente, antes tem sido atravessada por episodios tragicamente dolorosos, o que é tambem

Marques Mano, illustre director geral de instrução primaria.

Anniversarios

Fez, no dia 2 do corrente, um anno a menina Alice, dilécta filhinha do nosso bom amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.

Doentes

Tem passado incommodada a esposa do nosso presado amigo sr. Antonio da Silva Brinco, muito digno encarregado da estação telegrapho-postal d'Aguada. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

GAZETILHA

*Liberdade, Liberdade,
Quem na tem chama-lhe sua!
E do povo esta verdade
Que se canta pela rua.
E mais do que um haveria
Que, em vez de versos á lua,
No comicio t'os faria!*

E podeis, meninas, crer
Na minha magua pungente
De nada aqui vos dizer
Da verborrhêa eloquente
Que espalhou pelos quintaes
O Magalhães, sabio lente,
O Severino e outros mais.

Mas estava, raparigas,
Ausente, na occasião,
Nessa terra que as cantigas
Dão como patria do Malhão,
Aquelle filho da mãe
Sem ter rival; um ratão,
Um triste como os que o teem.

Por isso quem sabe lá
Se esse furor tribunicio,
Dos que surgiram por cá
A fazer lindo comicio,
Tomaria do bom Malhão
O raio daquelle vicio
Que fazia d'elle um chorão!

Eu por mim, cachopas bellas,
Encolhido *pato mudo*,
Sinto assombro ante as loquellas
Que fallam sempre de tudo
Com facil'dade tamanha;
Muito embora o seu *canudo*
Nos impinjam ou *patranha*.

EL-VIDALONGA.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes da capital de que está encarregado de mandar fazer a cobrança o nosso sollicito correspondente e bom amigo sr. José. Rodrigues Correia de Mello.

Esperamos que todos satisficam as suas assignaturas, quando lhes fór presente o respectivo recibo, pelo que, desde já, nos confessamos muito reconhecidos.

mente dolorosos, o que é tambem uma felicidade, pois me obrigam a saborear, com mais força, as inegualaveis venturas da minha vida.

O desespero de Romeu, quando se envenena, estreitando ao peito o corpo frio da bem-Amada, e a dor terrivel de Julieta apunhalando-se ao descobrir o cadaver ainda quente do seu amante, são dramas em nada superiores aos sofrimentos por que eu já passei; no entanto, a deliciosa scena do jardim dos Capuletos, sob o luar melancolico de Verona e os estremecimentos de Othelo, apertando ao coração o corpo alvo e apeteccido de Desdémona, em nada desmerecem dos meus sonhos d'amor, das minhas confidencias ternas, das lagrimas doces que eu tantas vezes sorvi, e dos beijos fogosos que eu tantas vezes dei, ao clarão sereno e calmo d'um luar de ballata.

Vou contar-vos, meus amigos, a ultima das minhas aventuras:

SECÇÃO LITTERARIA

NAS MÃOS DE DEUS

Nas mãos de Deus, na sua mão direita,
Descançou, afinal, meu coração.
Do palacio encantado da Illusão
Desci a passo e passo a escada estreita.

Como as flores mortaes com que se enfeita
A ignorancia infantil, despojo vão,
Depuz do Ideal e da Paixão
A forma transitoria e imperfeita.

Como creança, em lobrega jornada,
Que a mãe leva no collo agasalhada
E atravessa, sorrindo vagamente,

Selvas, mares, areias do deserto...
Dorme o teu somno, coração liberto,
Dorme na mão de Deus eternamente.

ANTHERO DO QUINTAL.

À VIDA

Foi-se-me pouco a pouco amortecendo
A luz que nesta vida me guiava
Olhos fitos na qual até contava
Ir os degraus do tumulo descendo.

Em se ella annuendo, em a não vendo,
Já se me a luz de todo annuava;
Despontava ella apenas, despontava
Logo em minha alma a luz que ia perdendo.

Alma gemea da minha, e ingenua e pura
Como os anjos do ceu (se não o sonharam...)
Quiz mostrar-me que o bem bem pouco dura!

Não sei se me voou, se m'a levaram;
Nem saiba eu nunca a minha desventura
Contar aos que inda em vida não choraram...

JOÃO DE DEUS.

JOSÉ ESTEVÃO

Do nosso collega *O Democrata* transcrevemos parte da conferencia que o sr. dr. Mello Freitas realisou sobre o grande parlamentar aveirense José Estevão Coelho de Magalhães:

Quando José Estevão andava numa correria eleitoral, desatou a chover copiosamente e com tal furia, que encharcou os cavalleiros. Levava o tribuno uma capa de borracha, que não evitou que fosse trespassado. — A' prova de agua! vejam isto... Este diabo não a prova, *bebe-a* — bradou elle succudindo-se sobre os estribos.

D'outra vez, costeando um arrosal perto de Villarinho, onde as sessões eram frequentes, exclamou estendendo o braço direito e o dedo indicador: — Lá estão *ellas* a botar as cabecinhas de fóra.

Referia-se, está claro, ás febres, que elle figurava espreitarem por cima da verdura do lamaçal.

Quando José Estevão visitou Camillo Castello Branco, preso nas cadeias da Relação do Porto, disse-lhe, segundo consta das *Memorias do Carcere*:

— Isto é de um homem partir a cabeça; mas você conserve a sua.

No *Cancioneiro Alegre* refere tambem Camillo que José Estevão respondeu d'este modo ao espanto do romancista, que não percebia como é que aquelle politico, com tão longa folha de serviços, nunca fóra ministro:

— Eu não tenho sido ministro porque m'ò não deixa ser...

En morri ha dez annos. Antes d'isso habitava n'uma alta trapeira. Na visinhança das estrellas, em companhia de Celia — uma encantadora creança de cabellos fulvos e olhos d'um azul claro, d'um azul claro bysantino.

Nada mais estonteador que os dias que ali passamos. Mas, supprimindo a descripção minuciosa desse *ménage* delicioso, vou contar unicamente a grande scena que se passou depois da minha morte.

Foi n'uma noite de estio. Eu e Celia tinhamos adormecido e estavam sonhando uns bellos sonhos d'amor, quando sentimos passos em nossa casa. Levantámo-nos cheios de susto, e no limiar da porta defrontámos com uma mulhersinha muito branca, muito branca, toda vestida de negro.

Tremente de pavor, perguntei-lhe quem era. E então a mulhersinha, a tal mulhersinha muito branca,

— A intriga? a inveja?
— Não é isso: são umas coisas, que andam na atmosphaera...
— Não percebi, accrescenta Camillo, se alludia aos *diabos azues* dos inglezes.

Blue devils significa, á letra, *diabos azues*, mas esses gnómos subfís e tredos, que brincam com o espirito e o derrancam, são os que explicam a traducção mais propria de abatimento, melancolia, desillusão.

Quando Alves Martins, o saudoso bispo de Vizeu, se viu atrapalhado para commentar acontecimentos politicos, que o irritavam, declarou que andava *coisa no ar*; José Estevão allegou tambem coisas, que bailavam na atmosphaera para o estorvarem de ser ministro.

Entretanto *quasi* que o ia sendo; em fevereiro de 1862 *por pouco* que entrava no gabinete Loulé. A combinação falhou por *intriga*. Fechado o parlamento ainda n'esse anno pensáram em dar-lhe a pasta do reino. Era tarde; a morte derribou-o a 4 de novembro.

Quando a sr.ª D. Maria Pia casou com D. Luiz I, a 27 de janeiro de 1862, houve, como é de estylo, uma recita de gala em S. Carlos. O sr. Silvério Augusto Pereira da Silva encontrou José Estevão de casaca, a qual o primeiro festejou com os alegres comentarios d'occasião.

— Meu amigo é necessario ajudar o monarcha a engulir a *espinha*.

Alludia á magreza da noiva.

Alexandre de Seabra, á morte do Marquez da Graciosa, fez publicar um artigo panegyrico onde affirmou que José Estevão disséra a proposito d'aquelle cavalheiroso e distincto fidalgo:

— O conde da Graciosa existe para justificação dos vinculos,

muito branca, curvou se para nós e murmurou n'uma voz cortante e nervosa:

— Sou a morte...

Immediatamente Celia abraçou-se a mim com os labios desbotados e as mãositas tremulas: um longo tremor correu-me pelo corpo.

Quizemos fugir, mas sentimo-nos agarrados ao chão.

Então a Morte aproximou-se de nós, beijando-nos na testa: e n'este mesmo instante eu e Celia cahimos no chão.

Collámos então os nossos labios, unimos as nossas mãos, exalamos um suspiro, um grande suspiro plangente e assim morremos, docemente, serenamente...

O que depois se passou não o sei: sei apenas que, d'ahi a uma hora, despertamos n'um campo desconhecido, á beira d'um monte muito alto, d'uma altura extraordinaria. Apenas abrimos os olhos, vimos

O CEU NO INFERNO

(CONTO PHANTASTICO)

Nós eramos uns doze convidados. Uma estranha mulher, terrivelmente pallida, presidia ao banquete. Em volta da larga mesa, onde fiseavam vinhos rutilos de cor de sangue, viam-se os personagens mais extravagantes. Um cavalleiro, um velho cavalleiro de bigodes ruivos, murmurava idyllios, segredos ao ouvido de uma dama de extraordinaria formosura, cujo vestido de seda lilaz accusava immediatamente a caprichosa phantasia d'algunha modista medieval; um velho, de sobrecasaca preta onde scintillava a commenda de Christo, bebia vagarosamente um um loiro vinho de Chypre, um loiro vinho cor de topasio. Havia *loillettes* incoherentes, assombrosas e vultos aterradores, phantasticos.

N'uma carta do tribuno para Sebastião de Carvalho e Lima, carta que hoje está em poder de Luiz de Magalhães, ha a seguinte phrase: «Quanto ao despacho do vigario, El-Rei (D. Pedro V) tem más informações (do padre).

Este incidente confirma como o infeliz monarcha era escrupuloso no seu officio de reinar, orientando-se pelo preceito de Frederico o Grande: — «ser soberano d'um paiz é ser tambem o seu primeiro servidor».

Garret aconselhára Ignacio Maria Feijó a que escrevesse uma comedia portugueza sobre o celebre corregedor Camões, e Feijó rascunhára o *Camões do Rocio*.

Submettida, por acaso, á apreciação de José Estevão, este julgou d'esta maneira a peça theatral: — «Ahi falla-se em musica. Não é prose nem verso. Está entre o canto-chão e uma marcha funebre.»

Hoje sabe-se a historia toda d'esta comedia. Depois de composta primeira e segunda vez, Garret farto de dar indicações sem resultado, refundiu-a toda e entregou o borrão ao pretenso auctor.

Temos acompanhado José Estevam na sua preponderancia politica e parlamentar; temos notado o seu convívio com o povo e a sua intervenção irremovível em casos alheios domesticos; agora peço licença para glosar algumas das suas phrases e aventuras, que o apresentarão sob o seu aspecto faceto, alegre e conquistador.

José Maria Branco de Mello, morgado de Vagos, era uma optima creatura, legitimista de convicção, muito bõdoso por signal, que um dia de entrudo teve a má ideia, a pessima ideia de se vestir de parteira. Quando José Estevam viu aquella abantesma insulsa e mal amanhada, exclamou assarapantado:

— Aposto em como este diabo não é gente!...

O morgado cõrou na sua gravidade dentro da mascara.

Tendo Matheus de Magalhães escripto um folhetim contra os balões, essa moda extravagante que armava as saias n'uma roda ancha, e terminado a critica por um brado d'alma:

— Abaixo as crinolines.
José Estevam que lera a ver-rina, sorrindo-se, exclamou:
— Pedaco d'asno! Abaixo as crinolines! crinolines acima...

Logo depois de casado, conversando com o dr. José Chrispiano da Fonseca e Brito, medico n'esta terra e director do correio, estalou com este epilogo:

— O' meu amigo, se eu adivinhasse que ainda estava tão apto para noivo, tinha-me conservado solteiro.

E desataram os dois á gargalhada.

apparecer um bonito rapaz, de ropagens brancas fluctuando ao vento e cabellos loiros destrançados pelas costas abaixo.

Logo que nos viu aproximou-se de Celia e disse-lhe ao ouvido umas palavras que eu não pude perceber. Depois bateu as azas brancas e desapareceu...

— Sabes quem é? perguntou-me Celia, é o meu anjo da guarda: veio dizer-me que já destinou no ceu um logarinho para mim. Elle mesmo me ensinou o itinerario a seguir e, portanto, meu Bem Amado, em querendo, podemos pôr-nos a caminho.

Celia enlaçou no meu o seu braço torneado e sem perda de um segundo começámos a subir o tal monte muito alto. Sem a mais leve fadiga, depressa chegamos ao cume da montanha onde estava poisada uma estrella em forma de barco.

O tal rapaz, o anjo protector de

De visita a João de Mello Saraiva, de Estarreja, em cuja casa se realisava um baile, a certa altura appareceu uma das irmãs d'aquelle cavalheiro, bella dama ataviada com distincção, perpassando magestosa e solemne na sala com um sorriso encantador. José Estevam ao despontar do astro, estremeceu os convidados com este brado subito:

— O' Mendes Leite, de joelhos, que ahi vem a rainha.

Quando as terras da provincia estavam isoladas do mundo, sem estradas nem meios de transporte, no imperio do churrião, da liteira e da cavalgadura, a sociedade aqui tinha uma vida mais entrelaçada. Os rapazes da roda fina d'esta cidade e os bohemios que por aqui brotavam e cresciam, tiravam deste degredo o proveito que podiam. Além dos bailes da alta e dos dos trieanas e dos pic-nics na ria dos outeiros e da pratica com as freiras dos conventos, vingavam-se a fazer partidas alegres uns aos outros.

Foi assim que um dia, capitaneados pelo medico Francisco Antonio Rezende, assaltaram os muros do mosteiro de Sá e no proprio cortêlho dos suinos ataram o focinho d'um porco e ali o mataram, trazendo-o cá para fóra, afim de servir de ornamento e gaudium num banquete.

E foi igualmente n'aquelle convento folgazão que elles metteram um garoto pela roda, encarregando-o de passar-lhes a pouco e pouco as doçarias e gozeleimas que estavam de dentro, á espera dos reverendos e pacatos sacerdotes, que garganteavam entretanto á missa da festa.

Eram d'esta ordem os costumes joviaes da epoca.

Houve um tempo em que Aveiro tinha em Lisboa a mais alta representação de typos varonis, elegantes ou conquistadores.

Mendes Leite foi assim descripto por Affonso de Castro, reportando-se aos acontecimentos historicos de 1846:

«... estava então na força da vida e parece-me vel-o... Elevada estatura, ar distincto, bellos olhos escuros, nariz aquilino, alvos dentes, barba castanha... A' «belleza physica juntava a belleza «moral, o que o tornava um homem seductor.

«A amizade ou o amor conquistava Mendes Leite num relance «e não é para estranhar que tão «cheia de aventuras fosse a sua «vida.

«O que porem José Estevam «admirava era a coragem com que «o seu fiel companheiro se mettia «em arriscadas emprezas amorosas.

(Continua)

Celia, segurava a canna do leme com a sua mãozinha de principe.

Immediatamente saltamos para dentro da barquinha luminosa, que foi singrando pelo azul, n'uma doce tranquillidade confortavel e serena.

Outras estrellas passavam pelo ceu: e as frutuas mysticas dos seraphins aloirados resoavam ternamente aos nossos ouvidos.

Alfim chegamos á porta do ceu. Sinto muito não poder descrever essa extraordinaria maravilha.

Dir-vos-hei apenas que fomos recebidos por S. Pedro, que nos introduziu n'uma sala d'espera, uma pequenina sala, fulgente de pedras preciosas, de jogos de luz, e onde, em pyras d'oiro trabalhado, ardião as mais gratas olencias, os perfumes mais embriagadores.

Sentámo-nos. S. Pedro folheou um grande livro cheio de illuminuras, e depois de contemplar uma pagina, com muita attenção, retirou

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 4

Os republicanos trabalham a valer. Não se passa um dia que não realizem um comicio ou uma conferencia. E não limitam já a propagação ás duas cidades de Lisboa e Porto, como fizeram durante algum tempo. Vão pelas povoações ruraes, procurando familiarisar o povo com a palavra Republica que ainda a muitas pessoas das nossas aldeias faz arripiar os cabellos.

Vem isto a proposito do comicio, ultimamente realizado n'essa villa, e que foi o primeiro, creio eu. Não assisti, mas, pelas informações que me dão os jornaes, vejo que esteve muito concorrido, fazendo-se o meu querido e saudoso S. João de Loure representar largamente, não por meros curiosos, mas por individuos que abraçaram já a ideia republicana.

Eixo, segundo o meu conhecimento, é uma terra em que o partido republicano conta um pequenissimo numero de adeptos. Por isso mesmo, talvez, foi a escolhida para a realização do comicio. Ficou feita a sementeira. Vamos a ver se fructifica.

Lamento que os meus conterraneos, que estão filiados no partido republicano, não se tivessem lembrado de promover em S. João uma conferencia, ao menos, aproveitando um dos oradores que foi a Eixo. Não seria desacerto nenhum. Pelo menos, assim me parece.

Já se encontra n'esta cidade, vindo de S. João de Loure, o sr. Ivo Dias Maia, digno 1.º cabo do corpo de Marinheiros.

Tem passado bastante incommodado o sr. José Baeta Vidal. Felizmente, começou a sentir algumas melhoras, devido aos cuidados e esforços do distincto clinico sr. Dr. Ferraz de Macedo, digno director do hospital de S. José, que tem sido incansavel no seu tratamento.

Faço votos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

Esteve aqui, ha dias, o nosso presado amigo sr. Antonio Simões Serralheiro. Já retirou para o Car-taxo, onde tem a sua residencia.

Estamos em pleno inverno. Fortes bategas d'agua e o ribombar do trovão, lá ao longe, de vez em quando.

A' hora em que escrevo, passa á minha porta um bando precatorio. Os donativos, que conseguirão ser destinados a custear as despesas a fazer com a construção das escolas de Benavente.

Ninguém se recusa a concorrer com o seu obulô. E' admiravel esta prova de solidariedade que o povo portuguez constantemente, tem dado, depois da catastrophe de Benavente! — *Melicias*

Oliveirinha, 2

No dia 25 do mez passado, cahiu d'um carro de vaccas, em que ia, ficando debaixo d'elle, a menina Maria, filha do nosso amigo sr. José Simões Maio. A desditosa menina ficou com uma das pernas fracturadas e varias contusões pelo corpo.

Lamentando, sinceramente, o triste acontecimento, acompanhamos aquelle nosso amigo no seu profundo desgosto, e fazemos votos pelas rapidas melhoras da sua dilecta filha.

Acha-se de cama, ha perto d'um mez, o nosso bom amigo e distincto professor d'esta freguezia, sr. João d'Almeida Vidal, cujas melhoras ardentemente desejamos.

Constituíram-se em commissão, para angaria. donativos para os sobreviventes da catastrophe do Ribatejo, os nossos amigos srs. Padre Alvaro Henriques, Manoel Melão de Carvalho, Antonio Rodrigues Vieira, Joaquim Vieira Diniz, João da Cruz Pericão e o regedor da freguezia. Até hoje obtiveram perto de 7.000 reis. Louvamos aquelles nossos amigos pela sua iniciativa

Tem passado incommodado o nosso amigo sr. Americo Lemos d'Oliveira, a quem desejamos rapidas melhoras.

Tambem se encontra doente, ha tempos, o nosso amigo sr. Antonio Gonçalves d'Oliveira. Felizmente, vae agora melhor, o que muito estimamos.

O vinho por aqui não se vende, dá se, pois corre ao preço de 20 a 30 reis, o litro. E, depois, não querem que haja... gente com juizo. — M.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRITORES

Transporte	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	500
Manoel Luis Vaia Junior	5\$000
Somma	120\$900

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

— Tenho muita magua, minha senhora, respondeu o Santo, mas não me é possível descender.

— Nesse caso, volvem a minha Amada dando-me o braço, n'esse caso, adeus.

E, sem nos despedirmos do Santo, tornamos a metter-nos na barquinha luminosa e fomos descendo, descendo...

Minutos depois, desembarcamos á bocca de um abysmo: descemos alguns d'graus de marmore negro e achamo-nos á beira d'um rio tenebroso. Um homem vestido de negro, olhos faiscantes e o labio aberto n'um sorriso ironico, veio esperarnos com a mais refinada galanteria. Era o diabo.

Rapidamente atravessamos o Charonte e alguns minutos depois entramos no Inferno, rio que em boa verdade, é muito mais pittoresco do que o ceu.

Gritos afflictivos estalavam pelo

ANNUNCIOS

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR
Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodica, de caracter permanente, com o qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenõs artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas: «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

Á venda em todas as livrarias

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Condução a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

ambiente carregado: choviam maldições e ouviam-se gargalhadas sonoras, de uma sonoridade diabolica. — Vou terminar, meus amigos, disse o esqueleto. Apenas vos direi que, graças ao nosso amor, eu e Celia conseguimos introduzir no Inferno um Ceu encantador...

O esqueleto calou se. E, tornando a sentar-se, continuou a beber, a pequeninos golos, um vinho fulgurante e precioso.

Eugenio de Castro

A FAMILIA MALDONDO
POR
VIEIRA DA COSTA
E
OS TRISTES
POR
FRANCISCO BARROS LÓBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS AMERICANAS

ENXERIOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO
Estarrêja--FERMELÃ

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR **J. PEREIRA DA SILVA**

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR
DA
LINGUA PORTUGUEZA

PARA
USO DOS ALUNNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR
ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.
3.ª edição. . . 400 réis

A B C
ILLUSTADO
POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2\$300 réis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR
Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908)

PADARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hotéis e restaurantes, recommendamos os productos da *Padaria "FLOR DO PARAISO,"*

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permitam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, a 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como a 4.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Aguiar Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D'Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor di plomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guarda-mór da Universidade
Diamantino Diniz Ferreira
Escola Naval d'Atur



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO



PRTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, BRAS D LIVR, BLHES DE VISITA E DE ESTAB ELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS D PHARMACIA, JORNAS, ETC.

Officina de encadernação **Carimbos de borracha**



CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
« —semestre 600
Africa—anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 réis
Communicados, cada linha. . . 20 »
—
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 27

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam.º Int.